



O JORNAL QUINZE NÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE



Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Non possum non loqui

O preâmbulo da inclusão do Santo Nome de Deus na Constituição Portuguesa FOI REJEITADO

Com este segundo editorial, esperamos dar por findo o que escrevemos sobre este assunto. Não fomos daqueles que, presentemente, se têm de confessar surpreendidos, pelo facto de a Assembleia Nacional Portuguesa ter rejeitado por 43 votos contra 37 a inclusão do Nome de Deus num preâmbulo da Constituição Civil Portuguesa.

Ficáramos mesmo surpreendidos, se acontecesse o contrário.

A Câmara Corporativa, no seu parecer, rejeitou a inclusão. Os jornais, que se dizem católicos — e os quais fustigámos noutro nosso editorial — alguns, não falaram no assunto, outros, fizeram-no tão superficialmente, que nem sequer emitiram a sua opinião.

Houve jornais — católicos — está claro, que feita a proposta, exposta à discussão, nem sequer deram qualquer notícia.

Creemos, e muita gente connosco, que esses jornais «católicos» eram de opinião contrária a essa inclusão.

Infelizmente, nota-se uma flagrante falta de orientação e firmeza de princípios em muita imprensa que se diz católica.

Enchem-se os jornais católicos com transcrições de discursos políticos, com assuntos corriqueiros da politiquice, muitas vezes de facção, e esquece-se que a missão do jornal católico é mais elevada.

Diz-se aos católicos que devem ajudar a sua imprensa, mas estará ela a cumprir a sua missão?

Na questão da inclusão do Santo Nome de Deus na Constituição, muitos jornais calaram-se indiferentemente, numa neutralidade revoltante; não elucidaram os seus leitores; não criaram o ambiente esclarecedor e não souberam ou não quiseram expor o sentir dos povos da sua região.

Dentro dessa orientação, passarão a vida numa eterna desilusão. Quando teremos nós jornais que sejam de facto católicos?

A Assembleia Nacional, ao rejeitar a referida inclusão, aprovou uma moção, com a oposição de cinco deputados,

(Continua na 4.ª página)

«A Mensagem de Fátima»

por **Luciolo A. Coelho**

Correu célere na imprensa uma infeliz e profética entrevista que a irmã Lúcia, única sobrevivente dos videntes de Fátima, teria concedido ao sacerdote jesuíta A. Fuentes. Confesso que teria ficado verdadeiramente aterrado se não fora a Fé e a confiança que tenho e deposito na bondade infinita de Deus Nosso Senhor, e que são bálsamo salutar e consolador para suportar com paciência os sofrimentos desta vida transitória e, até com certo optimismo, esperar, afinal, a obtenção da mansão celeste que Jesus nos prometeu.

Na verdade, não foi para nos perder, para nos castigar implacavelmente, mesmo que o merecamos, nem para nos incutir medo e terror que Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade Santíssima, se fez homem como nós, se sujeitou às agruras deste nosso peregrinar, padeceu e morreu na Cruz. Não, não foi para isso; pelo contrário. Compadecido pelo espectáculo desolador que a humanidade, então, Lhe oferecia, ao ver que os homens, como que esquecidos da sua dignidade e grandeza, deixavam de o ser para só viverem da matéria, entregando-se às maiores torpezas e às mais baixas manifestações de animalidade ao mesmo tempo que desprezavam tudo que era espírito, elevação e dignidade, Deus enviou à Terra os Seus únicos Filhos, como Ele Deus e Senhor, «gerado, não feito, da mesma substância como o Pai», para que, por Ele, os homens reconhecessem o caminho errado que trilhavam e pudessem rumar ao Norte, pelos Evangelhos, no caminho da salvação. Amor, só amor!...

Para mim, e creio que para todo o cristão, foi para isto que Jesus, sendo Deus, Se fez homem. Creemos que Jesus, sendo Deus, é a verdadeira Justiça, mas também cremos que Ele é a suma Bondade. E sendo assim, ao julgar as nossas faltas e delinquências, grandes ou pequenas, Ele não poderá deixar de o fazer, mais com o coração do que com a Lei. E não será ousadia nossa assim o afirmar porque se só a justiça — e já seria muito — O inspirasse, Ele não

(Continua na 3.ª página)

Discordo...

Estas considerações últimas trazem-me à mente uma outra repartição de Vila Verde onde em certas ocasiões se torna imperioso entrar.

Eu julgo — pode também não estar certo — que se sente menos mal-estar entrar no Limoeiro carregado de crimes que entrar nessa repartição.

Todo o serviço que lá se vai pedir para fazer é pago e bem pago, atendido a que não se pode estragar um real nos tempos que vamos passando. Pois quando se não ouve um «bate-barbas» entre palavras e gestos arrogantes, onde a educação parece ser coisa que já se não usa, ouve ao menos isto dito nos mesmos modos: Podem vir da parte de tarde. Embora isto pudesse ser levado para o lado humorístico dizendo que esses funcionários são accionistas das Casas de Pasto de Vila Verde não está certo que passassem tanto tempo a escrever impávida e serenamente, no meio de bonitas espirais de fumo de cigarros, assuntos que muitas vezes nem dizem respeito a quaisquer dos presentes que esperam três horas por três minutos, ali ao balcão.

É certo que esses pobrezinhos, entre os quais me contei uma vez, têm ocasião de ver que a falta de urbanidade se estende a todos em geral, ao ver esses funcionários, especialmente um deles, responderem com má cara a outras pessoas que chegaram mais tarde mas que têm a felicidade de serem conhecidas.

Não vale a pena dizer-me que isto é a Bem da Nação pois já acima fiz certas considerações a respeito destes dizeres.

Porém das colunas deste Jornal lembro a esses funcionários que muitas vezes um mal vestido é digno de mais solicitações que ninguém.

Vê-se nesse «andrajoso» uma grande alma embora, porque não tem instrução, as suas palavras possam muitas vezes fazerem pensar o contrário.

O homenzinho presente tem às suas costas dez ou mais quilómetros para chegar a essa repartição tendo como última refeição o único e célebre mata-bicho do microscópico cálice de aguardente. Traz o dinheiro certo para o serviço a pedir. Não está certo e é até desumano coagi-lo a ficar para a parte de tarde e às vezes o que é pior para o outro ou outros dias seguintes.

Pequerrucha

PEQUERRUCHA DE TRÊS PALMOS,
TAO LEVE, TAO LEVEZINHA
QUE ATÉ PODIAS VOAR
NAS ASAS DE UMA ANDORINHA...

CÂNDIDA, LABIOS DE CÉU
COMO TODAS AS CRIANÇAS...
SINTO PRAZER EM CHAMAR-TE
UMA ROSINHA DE TRANÇAS!

MAS OLHA, MINHA MENINA
— NUNCA TE ILUDA NINGUÉM! —
A ASSEAR NOSSO SENHOR
É QUE AS ROSAS FICAM BEM!

Francisco Sérgio

Pela Congregação de N. Senhora do Alívio

No dia 28 do mês de Junho findo, organizado pela Congregação de N. S. do Alívio, realizou-se o III Festival desta colectividade já tão sobejamente conhecida e acarinhada pela simpatia de todos, graças a Deus.

Do programa, é digna de focar a parte religiosa que principiou na Capela da Torre do Seminário de Soutêlo, com a Santa missa celebrada pelo Rev.do P.e Guerra, Reitor deste Seminário e Digno Director desta Congregação, à qual tiveram a honra de se associar, além dos Congregados e respectivas Famílias, as Dignas Direcções, bem como vários dos seus associados, dos seguintes organismos: «Casa do Povo da Vila de Prado, Grupo Desportivo de Prado» e das Conferências Vicentinas da mesma Vila. Em momento próprio, foi feita a imposição das fitas a vários candidatos.

É digna de registo a maneira com que as famílias dos congregados, no momento da comunhão, se abeiraram da Sagrada Mesa, comungando o «Pão Vivo» ao lado dos seus filhos.

A coral esteve a cargo do grupo da Congregação, dirigido pelo Irmão Pereira Gomes, sendo organista o Irmão Oliveira.

De tarde, no «Campo Sousa Lima», em Prado, realizou-se um torneio relâmpago entre as equipas representativas dos grupos: Desportivo de Prado, Ruarense F. Clube, Congregados D. Clube e Merelinense F. Clube, que disputaram a taça «P.e Júlio Marinho», que foi ganha pelo grupo da Casa do Povo de Tibães (Ruães).

Seguidamente, na casa do Presidente da Congregação, foi servido aos congregados e Irmãos colaboradores na Obra da Congregação Mariana, um copo de água, gentilmente oferecido por meninas da família dos congregados. E como este Festival foi totalmente dedicado ao grande animador da Congregação, Irmão Manuel Sampayo, que se despede

(Continua na 3.ª página)

Abastança e miséria!

Quem não se desinteressar do que vai pelo mundo e que, portanto, procura conhecer alguma coisa da vida dos povos, não poderá deixar de reconhecer a flagrante desproporção que existe, por toda a parte, entre os que vivem num ambiente de abastança e os que vivem num ambiente de miséria. Dir-se-á que sempre assim foi e que, em virtude disso, não será de estranhar que assim continue a ser. Sucede, porém, que esse conceito não poderá constituir argumento por mal para justificar essa desproporção, uma vez que um mal antigo não serve para prejudicar a evolução no sentido de o fazer desaparecer ou, pelo menos, de o atenuar. Desta forma — e mesmo sem haver a pretensão de se apelar para a existência duma igualdade que o próprio raciocínio condena — não é de admitir, que em pleno século vinte, chamado o século das luzes, a Imprensa seja portadora de notícias como esta, que é de data recente:

«Tomava banho com jóias no valor de 4.800 contos que o mar ia devorando...»

NICE, 8 — Após uma inglesa, a senhora Dinghy Burns, ter perdido jóias, no valor de 60.000 libras (4.800 contos), quando tomava ontem banho numa praia corsa, registou-se uma caça ao tesouro e dois veraneantes franceses, que mergulharam repetidas vezes, encontraram as pedras preciosas.

Os jornais comunicaram que a senhora Burns comprou essas duas pessoas com 200 libras (16 contos).

A banhista guardara as jóias num saco de nylon debaixo do fato de banho e quando nadava aquele desprendeuse e foi parar ao fundo do mar, com o seu conteúdo — um solitário, um colar em ouro, com pérolas e diamantes, e um relógio, também em ouro.—R.»

Este e muitos outros exemplos com igual reflexo naqueles que suportam a tragédia da luta pela vida, serão o bastante para se verificar que a humanidade vive subordinada ao imperativo de dois polos com características totalmente contrárias, isto é, o positivo e o negativo.

No caso presente, ocorrido na linda praia francesa de Nice, verifica-se que uma senhora correu o risco de perder jóias no valor, em moeda portuguesa, de quatro mil e oitocentos contos, dinheiro sem qualquer aplicação com fins humanitários, visto que apenas é permitido a adorno, o que, no entanto, não quer dizer que o uso de jóias deixe de ter o seu lugar, desde que as mesmas não sirvam de provocação à miséria, como infelizmente sucede em muitos casos. Como é sabido, há muitas pessoas que ostentam jóias de muitíssimo valor, mas o dinheiro empregado nelas não vai além duma parcela da soma em que se encontram outras parcelas destinadas a acções de grande benevolência. Pertencerá a senhora de Nice ao número destas pessoas? Poderá ser que sim, poderá ser que não, mas, dum modo ou de outro, a conclusão a tirar será sempre a mesma ou seja: — enquanto que certas pessoas empregam quantias fabulosas em jóias, outras, pelo contrário, não têm dinheiro para comprar uma ração de pão e umas gotas de azeite para adubar um caldo.

É o que se diz acerca de jóias, poderá aplicar-se a outros casos, razão por que não há dúvida de que vivemos num mundo descontrolado!

Mário Menezes

Jovens sem luz

A Santidade

II

Pertence exclusivamente ao homem a sede de mais e melhor; é característica divina a prática da caridade perfeita.

É próprio do homem desejar ser mais do que é, mas é já celestial, diminuir-se aos olhos do mundo na entrega aos outros por amor de Deus.

O homem, único ser racional sobre a terra, é, por isso mesmo, o único que tem a liberdade de escolha: o bem ou o mal; e nesta dualidade oposta e extremista se resume toda a vida e actividade da nossa curta passagem por este vale de lágrimas.

Cristo, actual no Seu tempo e hoje, continua a ser o sinal de contradição entre os povos e o fogo que queima: «quem não é por Mim, é contra Mim» e nesta frase, vai também consignada a ideia e certeza de neutralidade impossível.

Orientado apenas por instintos mecânico-biológicos, o animal vive o seu dia-a-dia sem decisões.

O homem escolhe as suas afeições, decide-se pelo que quer que seja e em qualquer circunstância. Delibera cons-

(Continua na 3.ª página)

Prado (Santa Maria)

Baptismos — Aos doze de Julho foi baptizado José Luís, filho de João Manuel Vieira e de Maria da Conceição Pereira Teixeira. Foram padrinhos José Peixoto Coelho e Maria Luisa Pereira Teixeira.

—No mesmo dia, Maria da Conceição, filha de Francisco Evangelista da Silva e de Maria da Glória Fernandes. Apadrinharam Domingos Cerqueira Fernandes e Maria da Conceição Cerqueira Fernandes.

Parabéns.

Casamento — No dia quatro de Julho, uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio Joaquim Alves Capa e Rosa Nogueira de Sousa. Muitas felicidades.

Aniversários — Celebrou, no passado dia 13 deste mês, o seu aniversário natalício a Ex.ma sr.a D. Benta Fernandes de Oliveira. Parabéns.

—Também no mesmo dia festejou mais um aniversário de natal a sr.a D. Albina Fernandes Gonçalves Gomes. Muitas felicidades.

DEVOÇÕES EM S. TIAGO

Decorreram, na capelinha de S. Tiago, e com grande afluência de povo, os exercícios dos meses de Maria e de Jesus, respectivamente em Maio e Junho, ministrados por Seminaristas da Companhia de Jesus, do Seminário da Torre. Graças à boavontade dos Sacerdotes Jesuítas que se não poupam a sacrifícios, o povo do norte da Vila, que se não podia deslocar à Igreja Paroquial, encontrou nestes meses, refúgio nos corações de Jesus e Maria. Muito grato ao Seminário da Torre está este povo, bem como ao Senhor Arcipreste, por haver autorizado estes exercícios.

Por terras de Prado

Parada de Gatim, 2

Partidas — Com destino ao Brasil partiram no paquete «Vera Cruz», o sr. José da Silva Correia, grande avançado do centro do Sporting Académico Paradense, causando grandes saudades não só nos seus colegas como em todos os adeptos do clube e a Sr.ª Maria da Glória da Silva Correia com sua querida filhinha Rosa Correia Fernandes, para a companhia de seu marido.

Muitas felicidades na vida são os votos de todos os paradenses.

Férias — Encontram-se a gozar as férias junto dos seus conterrâneos os seminaristas, Domingos Fernandes da Silva e António de Araújo Correia e ainda o estudante do Colégio de D. Diogo de Sousa, João Augusto Ribeiro Barbosa.

Exames — Terminaram na escola desta freguesia os exames do 1.º grau, sexo masculino e feminino, tendo ficado todos aprovados.

Também terminaram os exames de 2.º grau os meninos desta freguesia tendo ficado também todos aprovados, sendo estes examinados na Escola do Bom Sucesso em Prado.

Aniversários — Festejou o seu aniversário natalício a gentil menina Glória Correia — do lugar de Penelas, no passado dia 9 do corrente e no dia 7 e 9 respectivamente, dos meses de Junho e Julho a sr.ª Rosa Correia Vaz, da Boavista e Fernando da Silva Fernandes. Desejamos a todos um ad multos annos.

No dia 14 do corrente festejou as suas 79 risonhas primaverais a Sr.ª Rosa Cerqueira do Régo.

Oxalá que esta data se repita por vários anos junto de toda a sua família, são os votos sinceros de todos os paradenses.

Doente — Encontra-se gravemente doente o inocentinho Manuel Ribeiro Barbosa, filho do Sr. Feliciano Barbosa e da sr.a Maria Joaquina Ribeiro. Rápidas melhoras são os nossos votos. — (C.)

Oleiros

Dia da Família Agrária — Os organismos juvenis da A. C. promoveram com especial brilho este ano o dia da Família Agrária. O primeiro acto, profundamente piedoso foi a participação activa na missa dialogada com ofertório solene e numerosa comunhão. Realizou-se também a bênção dos campos em que o Rev.º Pároco falou do significado daquela cerimónia e finalmente houve uma sessão recreativa no salão que foi para todos os presentes motivo de sã alegria.

Epoca de exames — Neste mês de Julho fizeram o exame da 4.ª classe os pequenos desta freguesia. Os 7 meninos e 6 meninas aprovadas são testemunho de que alunos e Ex.ªs Professoras trabalharam sempre com empenho para poderem receber finalmente o prémio do seu esforço neste ano lectivo.

Santa Marinha — No próximo dia 18 celebra-se o dia da nossa padroeira. Por tal motivo à tarde haverá sermão em honra daquela que os nossos antepassados escolheram para nossa especial protectora. Também no primeiro domingo de Agosto se efectuará a festa de N.ª S.ª dos Anjos, com jubileu de véspera.

Para o Céu — No dia 9 p. p. voou para o céu o inocente filho de José Fernandes Pereira, de mês e meio de idade — (C.)

D. JÚLIA GONÇALVES

Foi muito sentida a morte da Sr.ª D. Júlia Gonçalves, ocorrida às primeiras horas do passado dia 15.

A extinta era mãe do Sr. José Gonçalves de Araújo e da Sr.ª D. Etelvina dos Reis Gonçalves de Araújo, professora em Refojos do Lima e irmã do Rev.º Dr. Francisco António Gonçalves, do Sr. Alvaro Gonçalves, casado com a Sr.ª D. Clotilde Lino Gonçalves e da Sr.ª D. Joaquina Gonçalves.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, no qual tomaram parte grande número de pessoas, de todas as condições sociais.

O cadáver foi trasladado para o jazigo da Família Gonçalves.

Realizaram-se solenes exéquias e já foram celebradas várias Missas em sufrágio da Sr.ª D. Júlia.

Paz à sua alma e sentidas condolências a toda a família.

ANIVERSÁRIO

Na próxima quinta-feira, 23 do corrente, completa 24 risonhas primaverais, o sr. Manuel Ferraz Gomes. Que esta data se repita por longos anos, são os nossos votos.

Por terras da Portela

Baptismo — No dia 5 do mês corrente recebeu os águas lustrais do baptismo uma criancinha filha dos srs. António Gonçalves e Alexandrina dos Prazeres Ferreira.

O recém-baptizado recebeu o nome de António Maria, servindo de padrinhos João António Esteves e Teresa Aurora Ferreira.

Ao menino António Maria e seus pais fazemos votos por uma longa vida cheia de felicidades.

Soutelo

Julho, 7

CALOR — Verificou-se hoje um dia de calor asfixiante. Muita gente de Braga e das redondezas correu a tomar a fresca no rio e nas margens do Cávado e do Homem, não só hoje, mas também nos dias anteriores em que o calor excessivo se tem feito sentir.

ROUBO — No número dos que vieram refrescar à beira rio, encontrava-se um casal francês, que depois de descansar numa cama portátil que tinha montada à sombra duma árvore, se encaminharam para a margem a lavar as mãos. Nesse momento e com toda a pericia imaginária, gatuno desconhecido, roubou debaixo da travesseira uma saqueta com vários e avultados valores, e tanto escudou que o dito casal tinha cambiado, deixando ficar na saqueta os francos, ouro, relógio etc. a qual foi aparecer a uns vinte metros de distância.

Pedida a comparação da J. N. R. de Braga e Amares, compareceram uma patrulha de cada uma destas localidades, que tomaram conta da vergonhosa ocorrência por ser praticada em estrangeiros que vinham passar as suas férias no nosso País e que segundo me informaram no local, vão retirar imediatamente.

VIGILÂNCIA — Por este vergonhoso acto e outros de ordem imoral que constantemente se podem observar nas margens dos rios, pelos campos de milho, pelas bouças e ainda por causa de uns dois nudistas que segundo me contaram, que no areal de Ferreiras se exibiam diante de companheiros menores e possivelmente, de pessoas que nas suas propriedades se dedicassem à faina agrícola. Mais uma vez e mais um ano apelamos para todas as autoridades, tanto de Braga como de Amares e Vila Verde, para que durante a estação calmosa estes locais fossem vigiados atenta e cuidadosamente até que um exemplo fosse dado ou os des-

mandos evitados, para bem da moral.

José de Barros Dantas

Cervães

CARTA ABERTA — PERGUNTANDO — AO V. M. COSTA — Em virtude de ter lido neste jornal certas considerações que o sr. Costa me dirigiu, parte das quais confesso ter-me agradado, cumpre-me responder-lhe, aqui para não muito a vontade e muito pouco a boa paz, com certas perguntas e afirmações:

1.º — Tu pedas um copo de vinho em obséquio e que nem disse estarem as uvas cheias. Não diria quase ao que era pressa faciente o esvaziamento de alguns os cacos, que eram precisos em breve, — par o vinho de 1907: se o não disse como creto, aqui, ou a amigos e noutras jornais, digo o seguinte: O sr. acha bem? Ou teria preferido ter de se fazer cacos ou pipas novas? E vinheiro?

2.º — Tu nunca disse entender que o vinho subisse, e só vendi pelo preço corrente.

3.º — Será crível que quem vendia umas pipas (quem sabe se 4 por semana, se meia por qua) agora possa jurar só vender quase meia pipa, por mês? Se o vende do nosso, não venderá muito garrafónico. Quem me prova que a meia não seja do verde?

4.º — Ouve-se por toda a parte chamar ao viticultor ganancioso. Nem todos o serão. Eu mal sei a esse respeito dizer palavra. Estou como Salazar, quando foi acusado de monárquico. Ele disse que não sabia, politicamente o que era. Respondeu que pensava ser só professor. Eu respondo pelos lavradores acusados, como eu, não decerto pelo sr. Costa: — a «ganância» da lavoura, e portanto, do viticultor, é trabalhar e pagar ao Estado e aos empregados e fugir de se empenhar e de prejudicar, ou cartolear, quem lhe vende o que gasta para poder colher o vinho e o pão. Concorde sr. Costa? Cândido Bacelar

Por Pico de Regalados

Tem-se manifestado, nesta região, fortes trovoadas, mas não há desastres a registar, pois o Senhor tem livrado esta terra dos perigos que as mesmas podem trazer e, em vez de castigos que eram bem merecido, tem-nos mimoseado com a agradável chuva que tantos benefícios proporciona aos frutos dos nossos campos. Os nossos agradecimentos ao Senhor pelos benefícios recebidos e que não se devem aos nossos merecimentos mas à sua infinita misericórdia.

DE SÃO CRISTÓVÃO

Causou tristeza geral neste meio a morte repentina de Maria Olívia Dias, solteira, de 69 anos de idade, natural da populosa freguesia de Aboim da Nóbrega e que prestava serviços na casa do nosso amigo Luís da Costa Araújo, grande proprietário desta freguesia. Toda a gente estimava a extinta, pois apenas se dedicava ao trabalho e não gastava tempo a discutir a vida dos outros. Noutros tempos tinha sido servil do Rev.º P.º Paulo, pároco da freguesia de Gongomar e que foi Vigário Cooperador de Aboim da Nóbrega e espera a ressurreição geral na vizinha freguesia de São Vicente da Ponte donde era natural e onde foi sepultado.

A referida extinta fazia-lhe as melhores referências e sobemos serem verdadeiras, pois, não tivemos a felicidade de conhecer esse bondoso sacerdote, mas temos tido ocasião de ouvir tecer-lhe os mais rasgados elogios pelos povos de Gondomar e Aboim da Nóbrega que dele falam com saudade. A falecida foi sepultada no cemitério paroquial desta freguesia.

Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da mesma e daquele a quem ela se referia com saudade.

DE VILARINHO

Vinda do Rio de Janeiro, onde tem residido durante bastante tempo, chegou à sua casa do lugar da Igreja desta freguesia de Vilarinho a Senhora D. Olímpia Machado Rebelo, no dia 21 do passado mês de Junho. Nessa tarde, em que as forças aéreas faziam os seus exercícios perante grande multidão, no Campo de Palmeira, ouviram-se em Vilarinho potentes foguetes que anunciavam ao longe a chegada da Senhora D. Olímpia, grande amiga do progresso desta freguesia, e que se fazia acompanhar por sua cunhada, D. Maria da Costa Rebelo, que também vinha da mesma cidade do Rio de Janeiro e que já há vários anos veio propositadamente a esta linda freguesia de Vilarinho para pagar todas as despesas com a solenidade dos Santos Passos que é muito antiga nesta terra e que costuma atrair à mesma grande número de devotos. Os nossos parabéns às duas ilustres Senhoras.

(Continua na 3.ª página)

A' Margem do «Homem»

S.ª Marinha de Oriz

12 de Julho

DESORDEIROS & COMP.

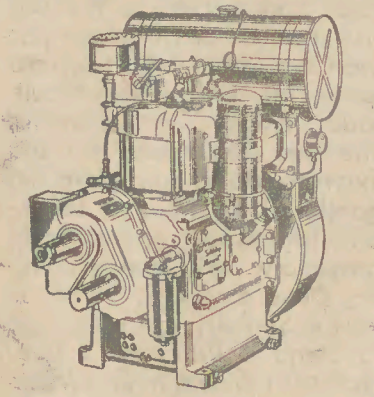
No passado domingo, dia 5, dois conhecidos frequentadores de taberna, depois de bebericarem mais do que o suportável e de deambularem pelos caminhos altos horas da noite em algazarras, gritos e palavras de carroceiros acompanhados por mais alguns filhos da noite, incomodaram quem em suas casas queriam aproveitar o descanso, ao chegarem ao lugar da Igreja envolveram-se em desordem que por pouco não ocasionou sangue ou mortes — o que se deve à intervenção de alguns vizinhos e acompanhantes que apartaram a custo os contendores. A bem da tranquilidade e moral pública chama-se a atenção de quem de direito para serem reprimidos tais abusos, pois não é a 1.ª vez que tais algazarras de noite e linguagem despejada se tem feito ouvir, nem provocações à desordem e vadiagem de alguns meninos para quem o dia não chega para andar à solta... A benevolência de que se tem usado só serve para agravar o mal, senão para se tornar cúmplice no mesmo mal. Ainda hoje, logo manhã cedo, no meio dos campos e por discussões de água, bem se podia ouvir a muitas centenas de metros de distância a linguagem de certas criaturas que nada respeitam e que julgam todos os ouvintes, mesmo autoridades tão boas como elles. Poderá ser assim?

S. Pedro de Valbom

12 de Julho

NAS TERMAS — Desde o passado dia 6 encontrá-se nas termas de S. Vicente de Entre-os-Rios (Douro) o nosso reverendo pároco, P.º Manuel de Araújo Regadas, a fazer o costumeado tratamento de águas. VISITA — Em casa do nosso estimado assinante o ilustre amigo Sr. Dr. Artur Adriano Arantes, do lugar da Agrela, encontra-se a sua estimada filha e professora em Cabanelas, D.ª Ernestina Nogueira Arantes, que, acompanhada de seu marido, o professor José Maria Oliveira, e filhinhos, aqui veio passar alguns dias de férias, depois de finda a faina escolar. EM RETIRO — Partiu hoje para Braga, a fazer o seu retiro anual, o nosso respeitável amigo e pároco das vizinhas freguesias de Valdreu e S. Martinho de Valbom, P.º Armando da Costa. — (C.)

ARMSTRONG



MOTORES DIESEL ARMSTRONG

DE 6 A 33 CAVALOS ARREFECIMENTO POR AR ARRANQUE A FIO SEM CIGARRO CENTENAS DE MOTORES A TRABALHAR EM PORTUGAL LEVES - ECONÓMICOS - ROBUSTOS Em todas as regiões do país temos motores cujos possuidores derão referências sobre o funcionamento, economia, etc.

ESCOL RUA DE SA DA BANDEIRA, 510 - PORTO - TELEF. 24809

DOÇARIA LUZITANA
Rua Francisco Sanchez, 119-127 Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Jovens sem luz

(Continuação da 1.ª pág.)

cientemente acerca da atitude a tomar perante os seus problemas, reflecte e pensa antes de se decidir; o homem será tanto mais responsável e os seus actos tanto mais meritórios, quanto fôr mais livre e a sua liberdade pode aumentar ou diminuir, quer por motivos internos ou patologicamente mórbidos, quer por motivos externos ou político-sociais.

Notemos, no entanto, que esta autonomia, única que nos concede a liberdade, não é absoluta, mas relativa, por ser o homem um «ens in se», quer dizer, vive por si e é livre; não vive, porém, em virtude de si mesmo, mas por graça do Criador de quem depende, e é livre apenas relativamente.

Há quem defenda que a santidade se encontra inacessível às possibilidades do homem e em especial de alguns.

Em certa altura, S.ta Escolástica perguntou a S. Bento, seu irmão de sangue e de hábito, o que era preciso para se ser santo, ao que o monge respondeu: «basta querer».

Para se querer ser santo, é preciso, antes de mais, saber o que é que se quer, o que é e para quem é a santidade e depois, muita força de vontade e auxílio Divino.

Uma vez sabido que a santidade é a melhor pérola que o homem pode encontrar na sua passagem pela terra e que a todos é acessível, nada mais nos resta senão usarmos os princípios de que São Tomás de Aquino se serviu, referentemente à Obra Prima da criação: «podia convinha, logo fê-lo».

É certo que, sendo o homem um composto de espírito e matéria, enquanto aquele nos eleva para Deus, esta arrasta-nos para o lado de que foi tirado, segundo a doutrina Paulista, mas a Mão divina e a nossa pobre cooperação, são suficientes para nós nos elevarmos acima dos vermes da terra.

Assim, enquanto a santidade consiste na supremacia do espírito sobre a matéria, quando esta vence aquele, teremos a criminalidade, a condenação eterna, e é deste modo que tem razão de ser o princípio de que um santo e um malfeitor se escondem em cada ser humano, segundo Lacordaire.

«Eu vim trazer a espada» para a luta, diz o Senhor, e é por isso que é doce ser mau e amargo ser bom. A santidade impõe violência e guerra aberta contra o mal, obriga a resistência, perseverança e sacrifício permanente: «todo aquele que não toma a sua Cruz e Me não segue, não é digno de Mim».

Cada um de nós sente em si a trágica discordância das duas naturezas: a luta do mal contra o bem e do bem contra o mal.

A santidade precisa de ser conquistada e toda a conquista se paga com lutas.

A alma quer conquistar a liberdade e o espírito quer voar mais e cada vez mais alto despreendido destas banalidades mesquinhas e a nós pertence-nos descerrar portas e janelas, num abandono completo e incondicionado nas Mãos de Deus.

A santidade é para a alma como o perfume é para a flor. E o que será uma flor sem perfume? É uma alma desprovida do melhor da sua essência: a santidade.

Um corpo sem vida, é um corpo morto, inútil e mais que inútil, prejudicial, que só serve para ser lançado à terra donde veio.

O mesmo se poderá dizer duma alma criminosa: sem as energias duma autêntica vida Evangélica, atacada de paralisia moral, apenas serve para pasto das chamas nas trevas exteriores.

José Maria da Silva Lopes

A Mensagem de Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

teria usado dessa complacência para com os homens — sacrificar o Filho pelos mesmos homens.

E' que se Ele como Deus, justo, como Pai é todo bondade, carinho e amor. E outra coisa não se pode concluir das manifestações da Sua vida terrena. Isso no-lo mostram os Evangelhos descrevendo-nos os Seus ensinamentos e milagres; e disso é prova irrefutável o Seu último brado de amor pelos homens, quando já crucificado exclamou: «Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt» (Luc. 23, 1-53) Pai, perdoados-lhes porque não sabem o que fazem.

Oh! suprema bondade! Só de um Deus todo amor. E em troca de tanta bondade, o que nos pediu Jesus? Sômente isto: Que não pequemos; e, se pecarmos, que

Pico de Regalados

(Continuação da página 2)

ras, grandes bemfeitoras desta freguesia e os nossos votos pelas suas prosperidades.

Não podemos deixar de apresentar também os nossos parabéns ao filho da Senhora D. Olímpia, Secundino Machado Rebelo, que conduziu desde Lisboa a Vilarinho, no seu carro, a sua mãe e a sua tia e que é um dos briosos empregados do Hotel Embaixador de Lisboa e nosso estimado assinante e que tem brio em verificar se o pagamento da assinatura está em dia. Os nossos agradecimentos a todos.

DE SANDE

Estão a decorrer os exames da 4.ª classe referentes às crianças desta freguesia. No número seguinte mencionaremos os nomes de todos os que tiveram a felicidade de conseguir a aprovação que dá sempre alegria aos alunos e aos pais dos mesmos. As duas professoras sacrificaram-se durante o ano e agora têm a consolação de verificar a recompensa dos seus trabalhos escolares.

Parabéns.

Regresso — No dia 12 do corrente veio do Rio de Janeiro, onde tinha trabalhado durante cinco anos, o nosso estimado amigo António Azevedo Ferraz que durante os anos da sua ausência sempre se lembrou do Sagrado Coração de Jesus, mandando avultadas esmolas para o tríduo anual e para o Sagrado Lausperene. Os nossos agradecimentos ao ilustre amigo, que também concorreu com generosidade para a electricidade, e os nossos votos pelas suas felicidades na companhia do seu estimado pai, Agostinho da Silva Ferraz.

— Já retirou para a capital o nosso amigo Manuel de Oliveira na companhia de sua estimada esposa, Senhora D. Maria Lucília de Sousa Oliveira. O Senhor Oliveira antes de retirar teve a amabilidade de se tornar assinante do nosso Vilaverdense que duas vezes por mês lhe vai levar notícias da sua terra. Os nossos agradecimentos e votos pelas prosperidades dos estimados visitantes.

Posto telefónico — Não podemos deixar de manifestar os nossos agradecimentos aos ilustres dirigentes dos respectivos serviços pelo carinho e cuidado com que atendem as reclamações que se fazem. Há tempos dizíamos que várias vezes era preciso esperar horas para poder comunicar com outras terras. Bastaram essas poucas palavras para que se fizesse um rigoroso inquérito para se descobrir a causa do

nos arrepedamos. E' bem pouco comparado ao recebido! Mas, mesmo assim, ainda não lhe correspondemos como deveria ser. Queremos, prometemos, mas... faltamos. Porquê? Por que somos fracos e inconstantes e não observamos os Seus ensinamentos: «Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem Spiritus quidem promptus est, caro vero infirma». (Marc. 15, 1-46). — Vigiemos e oremos para não cairmos em tentação porque o nosso espírito está pronto, mas a carne é fraca. Orar! Oremos, pois, para não pecarmos. Mas, se tivermos a infelicidade de pecar, não desanimemos e voltemos à graça do Senhor pela Penitência. Foi o mesmo Jesus, Senhor Nosso, quem no-lo disse: «Non veni vocare justos sed peccatores ad poenitentiam». (Luc. 5, 27 27-32).

E' tão pouco o que nos pede o Senhor!...

Vendo, porém, que mesmo assim o homem esqueceu-se deste Seu divino pedido e deixou de orar e penitenciar-se, e pouco a pouco se vai tornando, se já o não é, peor do que era antes da vinda do Redentor, o Senhor não mandou novamente à Terra o Seu Unigénito Filho mas a própria Mãe do mesmo Jesus, a Virgem Maria, para dizer à Humanidade que estará perdida se não voltar à prática dos Evangelhos. E eis que a Santíssima Virgem surge em Lourdes e em Fátima. E aqui, aos três pastorinhos e pequeninos videntes pede que digam aos homens que o Seu Jesus está triste ante a ingratidão dos mesmos homens, que O esqueceram, uns, e até O negam, outros. E, suplicante de amor como só as mães o sabem ser, pede que, para satisfazer à ofendida justiça divina, os homens novamente se voltem para Deus, orando e penitenciando-se.

E' a sublime, consoladora e confiante Mensagem de Fátima, de que continuaremos a falar, se tanto nos for permitido.

Prado, Julho de 1959

Luciolo A. Coelho

silêncio do telefone. Verificou-se que, quando qualquer telefone da rede da Portela estiver em acção, os outros não funcionam. Perante isto só temos a apresentar os nossos agradecimentos aos ilustres funcionários dos C.T.T. e concordar com o que se verificou.

Pedimos por favor a todos os que usam os telefones na localidade da Portela do Vade que façam as suas comunicações rapidamente e que no fim coloquem o auscultador no respectivo lugar para evitar aborrecimentos. No sábado, dia 11 do corrente, estivemos desde as 10 horas da manhã até às 11 para responder a uma chamada de Braga e no fim desistimos porque o tempo é precioso. Só depois, por volta do meio dia, pudemos ligar para a referida cidade.

Mais uma vez insistimos no pedido que fazemos aos briosos filhos da Portela do Vade e estamos certos de que seremos atendidos.

Óbito — Na sua casa do lugar do Vilar desta freguesia faleceu António da Silva Sangens, depois de ter sofrido, com a maior resignação cristã, todas as dores da doença que o vitimou. Era casado com a Senhora Maria de Sousa Martins e tinha apenas 60 anos de idade. Foi grande amigo do progresso desta freguesia, pois ainda há pouco tinha concorrido com a generosa esmola de dois mil escudos para a electrificação da igreja paroquial. Realizou-se o funeral no dia 10 do corrente e ao mesmo assistiram seis sacerdotes desta região. Fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma e apresentamos sentidos pêsames à família, principalmente à esposa que o tratou com toda a dedicação e cuidado.—C.

Pela Congregação

Continuação da 1.ª página

deste movimento em virtude de ingressar no Curso de Filosofia em Braga, o Presidente Luís Gonçalves dirigiu a palavra a este grande elemento da Congregação, inalterando as suas grandes qualidades e agradecendo-lhe o muito bem que, durante a sua sub-direcção imprimiu, com verdadeiro espírito de apóstolo, aos congregados. Seguidamente usaram da palavra um antigo Presidente da Congregação e o Sr. José da Silva Gonçalves, como admirador desta Obra. Falou o Irmão Branco Duarte, que ficará a substituir o Irmão Sampaio.

A encerrar esta cerimónia de despedida e verdadeiramente comovido, o homenageado, para quem tudo isto constituía uma verdadeira surpresa, pois que só neste momento soubera que toda a festa lhe fôra dedicada, agradeceu a todos os presentes, às famílias dos congregados, em especial aos donos da casa, pelas muitas manifestações de carinho com que o têm acolhido.

Neste momento, foi entregue pelo presidente ao Irmão Sampaio, uma medalha comemorativa com dedicatória, que foi recebida entre salvas de palmas.

Integrada no programa destas Festas, e a alvitre do Ir. Sampaio, realizou-se a cerimónia única da Consagração da Casa do Povo e Grupo Desportivo de Prado aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, cerimónia que fôra ministrada pelo Rev.do Coadjutor de Prado, ladeado pelos Irmãos Sampaio e Pereira Gomes, do Seminário da Torre. Esta cerimónia teve lugar nas sedes da Casa do Povo e Desportivo de Prado, pelas 10,30, encontrando-se presentes as Direcções da Casa do Povo, D. de Prado, Congregação e Conferências Vicentinas, bem como grande número de associados. Em procissão, que percorreu todas as dependências do edifício, foram transportados os respectivos quadros depois de benzidos, sob cânticos religiosos entoados pelos presentes com caloroso fervor. Findas as cerimónias, o Rev.do P.e António dirigiu a palavra aos presentes, inalterando a feliz iniciativa, e fazendo alusão à presença da Companhia de Jesus no acto. Seguidamente, o Presidente da Casa do Povo, Sr. José Manuel Gomes, depois de agradecer a presença destes organismos ao acto, que ele tinha o prazer de saber ser o primeiro no género no Distrito de Braga, ofereceu um selecto aperitivo a todos os circunstantes.

Queremos agradecer efusivamente a todas as pessoas e organismos que gentilmente acederam ao nosso pedido de colaboração, e muito em especial à Dig.ma Direcção do Grupo Desportivo da Casa do Povo de Tibães, que, não só se dignou colaborar na nossa Festa, fazendo-se deslocar, e à respectiva equipa, a expensas suas, como oferecendo-se, por intermédio dos seus dois Dig.mos representantes Srs. Veiga e Quintas, para auxiliar a Congregação no prejuízo ocasionado por vários imprevistos.

Acto sublime de generosidade destes Senhores, que calaram bem fundo na alma da Congregação! Estes comprederam bem o sentido desta Obra.

Bem hajam!

Um Congregado

A Vila, Paço e Couto de Freiriz

No facto de esta freguesia ter sido antigamente uma «villa» é que está a razão essencial da sua formação histórica.

Vejamos resumidamente qual a ligação entre estas duas instituições que entre si se competam e sucedem.

A «Villa» era genericamente uma grande quinta toda pertencente a um senhor, o «dominus» que dela se teria apssado pela «presúria», senhor esse que com sua família morava no seu «Palatium» correspondente ao Paço actual. Uma parte das terras era trabalhada por conta própria mediante os trabalhadores jornaleiros que viviam nos «Casalia» isto é: em casas contíguas ao Paço, outra parte por caseiros que trabalhavam em unidades parceladas da mesma «villa» como as «Quintanas» «Villares» etc., e finalmente uma outra parte era perpetuamente entregue a particulares que tomando-se assim proprietários mediante o contrato de enfiteuse eram obrigados aos foros, ao laudémio e à lutuosa.

Tudo isto é, como se sabe, de instituição dos romanos que cá estiveram quatro séculos cheios e dei-

xaram indeléveis vestígios nas artes, religião, costumes, instituições sociais, etc., etc. Nesta freguesia por exemplo, a toponímia local, o aparecimento abundante de tégulos, canais, dólitos, tejos, restos de casas, vestígios de fortificações da «via» romana, etc., tudo isso atesta que eles moraram aqui com carácter de permanência.

Pois bem: é precisamente neste núcleo de gentes agregadas devolta do «senhor do Paço» que está a origem histórica da freguesia passando agora, sabe-se lá quando, a igreja com o seu Abade a ser o centro de unidade do povo, o vínculo moral da união das gentes, tal qual o «Palatium» já o tinha sido da «villa», gentes essas que começaram a chamar-se os «filii ecclesiae» que nos deu a palavra «fregueses».

De notar porém que a igreja foi edificada a expensas do dito senhor conforme o uso corrente e lógico do tempo e que é confirmado pela tradição local. Eis aqui a razão histórica porque durante vários séculos os senhores ou administradores do Paço eram considerados «padroeiros» da igreja, isto é: tinham o poder reconhecido pelo Bispo de escolherem o pároco bem como também o privilégio de serem enterrados na capela-mór.

De notar também que desta «villa» surgiram duas freguesias: a de Santa Maria e depois a de São João de Freiriz sendo esta anexa perpetuamente à primeira

por decreto de D. Fernando Guerra, bispo de Braga, em 14 de Fevereiro de 1447.

A atestar a sua existência para os séculos vindouros temos na toponímia o «Campo da Capela» sito no lugar de S. João.

Foi devido aos feitos dos senhores do Paço que esta freguesia foi considerada como «couto» durante muitos séculos, isto é: os seus habitantes estavam livres dos impostos da hoste e possado, não estavam debaixo da administração directa do rei, tinham tribunal próprio para o cível e órfãos com juiz eleito por três anos embora no crime tivessem que ir a Prado até que em 19 de Julho de 1790 se aboliu em Portugal a jurisdição particular dos donatários entrando tudo na legislação comum do reino. Era um «couto» e .Eis a razão porque os inquisidores de 1258 a mando de D. Afonso III se limitaram o registar o seguinte: soubermos pelo Abade e fregueses que o Rei não entra aí para buscar alguma coisa. Soubermos mais pelo Juiz que quando alguém é condenado no juízo de Prado é obrigado a «anúduba» no forte de Valença.

P. S. — Porque este artigo já é extenso e mais o seria se fossem publicadas as numerosas notas explicativas, ficarão estas para o próximo número, se Deus, quizer.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Sessão ordinária da Câmara Municipal do dia 9 de Julho

Caminhos em Sabariz

O presidente da Junta da freguesia de Sabariz, senhor João da Silva Pereira, pede que seja enviado um cantoneiro para limpar as valas e encalçar o caminho público de Santo Isidro. A Câmara manda ao capataz para os devidos efeitos.

Quando a Câmara tem de pagar de anuidade de construção de escolas, em 1960

Da Direcção Geral da Contabilidade Pública junto do Ministério das O. P. comunica que até 31 de Março de 1960 a Câmara de Vila Verde tem de liquidar a importância de 62.040\$90, resultante da construção e conservação de edifícios previstos no Plano Centenário.

Recepção ao Senhor Presidente da República

O senhor presidente da Câmara de Braga agradece a colaboração que o senhor presidente da Câmara de Vila Verde deu à recepção do senhor Presidente da República em Braga.

Foi concedida assistência hospitalar

A Carminda Gonçalves Antunes, de Vila Verde; a Cus-

tódio Gonçalves Pinheiro, da Lage.

Foram concedidas licenças para obras

A Domingos Gomes de Freix, para construção de um muro; a José Rodrigues, de S. Paio do Pico, para construção de uma casa; a Maria da Natividade Souto, para condução de águas frias do caminho público; a Laurinda da Silva Araújo, de Coudinhagos, para reconstrução de um muro; a José Antunes Rodrigues, de Penascas, para construção de uma casa; a Manuel Fernandes de Oliveira, de Cervães, para abertura de uma estrada; a Teresa Gonçalves Parada, de Soutelo, para passagem de água pela via pública; a Mário Lopes Ferraz, de Cervães, para abertura de uma estrada; a Manuel Moreira, de Rio Mau, para construção de uma casa; a João Lopes da Costa, de Vila Verde, para construção de uma casa; ao P.e Manuel Gonçalves Diogo, de Vila Verde, para construção de uma casa junto da estrada Municipal de Vila Verde às Neves; a Claudina Pimenta, de Vila Verde, para construção de uma casa no lugar do Monte de Cima.

FEST A Os caninos

de Nossa Senhora da Misericórdia

No dia 4 de Julho, na Igreja Matriz de Vila Verde, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar o officio anual estatutário pela alma dos irmãos falecidos que pertenceram à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

No dia 5, na mesma Igreja, foi solenemente festejada Nossa Senhora da Misericórdia. Houve Missa Solene Cantada pelo Reverendo Pároco de Vila Verde, acolitado pelos Reverendos Párcos de Barbudo e Loureira.

Pregou o irmão o reverendo P.e Américo Alves, do Seminário Conciliar de Braga.

A parte coral foi executada pela coral feminina da Igreja de Vila Verde, o que fez primorosamente. A Igreja estava repleta de fiéis.

Da Mesa da Misericórdia assistiram os senhores Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Capitão Soares Nogueira, Constantino Rodrigues Vilela e P.e Leonardo de Faria.

As obras de construção da nova ponte

sobre o Homem

No dia 5 o senhor Presidente da Câmara, na companhia de vários vilaverdenses, visitou as obras da nova ponte sobre o rio Homem, nas Neves, que vai ligar o Concelho de Vila Verde a Amares.

Estão muito adiantadas, estando já quase prontos todos os pedregões sobre os quais vão ser assentes os arcos.

Informou o senhor Presidente que já foi pedida a participação para abertura do resto da estrada e ainda para empedramento do que está em mau estado. Conta fazer a inauguração destas obras grandiosas para o Concelho especialmente para a sua Sede, nas festas de Santo António de 1960.

E' um insigne melhoramento que immortalizará a passagem do senhor Dr. António dos Santos Ferreira na Câmara Municipal de Vila Verde.

Dizem, a quem os interroga qual o motivo de ser assim, que estes cães não têm dono, são cães vadios que assolam a Vila. Porém, eu julgo que isto não tem razão de ser, pois pode-se chegar ao conhecimento dos seus donos como se chega aos donos dos caninos das aldeias, a questão está num tanto quanto de vontade e pericia. Se é esta a única razão que alegam, então nas aldeias quase ninguém transgredia a lei, uma vez que dissessem que não conheciam os donos, a proveniência e localização de tais caninos, porém, tal não tem sucedido, porque o povo da aldeia tem a grande propriedade da veracidade.

Não é meu intento, com estas palavras, desejar a multa aos donos desses caninos que passeiam pela Vila, uma vez que a lei é meramente penal e, portanto, só fica sujeito ao ónus da pena quem em tais circunstâncias for surpreendido. A infração da lei pode até ser perene sem que seja alvo da pena, basta as autoridades não vigiar. Portanto cada um defenda-se.

Não quero também ostentar que sou contra a lei em si, de modo algum, esta lei já deu muitos benefícios à humanidade. Não quero ainda insurgir-me contra quem de direito tem o dever de vigiar o cumprimento da lei, mas apenas quero mostrar que não considero digno de louvor este modo de ver as coisas; talvez tenham razões cujo âmago não descortinei, mas o facto é que a continuar assim, continua em pé um mau exemplo que outros em idênticas circunstâncias facilmente imitam.

Termino não querendo molestar ninguém, mas apenas ser meu intento que se estabeleça a igualdade da lei em igualdade de circunstâncias.

Os célebres casinos, apesar do aviso das Autoridades, continua a infestar a Sede do Concelho.

De noite, parece um extenso campo de lavoura.

Cães em correntes, latidos por todos os lados e canelas dos transeuntes em perigo.

Mesmo durante o dia perigam as pernas dos transeuntes.

Há dias um cachorro ficou de pé as pernas dum pároco e rasgou-lhe as calças.

Muitas pessoas têm-se livrado por pouco. De duas ou de tomam medidas energéticas como as Autoridades prometem executar, ou então, permitam toda a gente andar armada e mipostr às suas investidas com as benéficas balas.

Não haverá uma Sociedade Protectora dos Animais para defender as pernas dos transeuntes?

O melhor café e o Brasilero
DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.ª
TELEFONE, 22104
BRAGA

A Benamor
Av.ª M. Gomes da Costa
TELEFONE 23207
BRAGA
Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante
ambiente de distinção)

Non possum non loqui

(Continuação da 1.ª página)

exaltando o Santo Nome de Deus. Quer dizer é um nome excelso, mas não para figurar na Constituição.

A argumentação do senhor Dr. Mário de Figueiredo girou à volta disto: A Constituição não é feita de novo, mas só reformada; é uma coisa política e não se discute o Nome de Deus; inclui-Lo na Constituição é ferir a consciência de muitos portugueses.

No último censo da população, noventa por cento dos portugueses se declararam católicos. Desse dez por cento, a maioria também crê em Deus — protestantes, muçulmanos, etc.. Por isso, a percentagem dos ateus feridos seria infima.

venta por cento dos portugueses se declararam católicos. Desse dez por cento, a maioria também crê em Deus — protestantes, muçulmanos, etc.. Por isso, a percentagem dos ateus feridos seria infima. Foi argumentação infeliz.

O deputado senhor Dr. Júlio Evangelista fez a seguinte declaração de voto: 1.ª ordem de considerandos: «Considerando que Deus é um Ser Supremo invocado por religiões diversas; — Considerando que, para além do conceito da interpretação, do sentimento, da ideia, da definição e do culto que cada religião possui de Deus — permaneceu o reconhecimento dessa entidade divina e a submissão a ela; — Considerando que fazer confissão de crença em Deus, invocar a Sua protecção e adorá-Lo é defender que existe uma concepção espiritualista e religiosa; — Considerando que tal invocação em nada colide com a legítima liberdade, e é aceite por numerosas constituições, mesmo democráticas e individualistas; 2.ª ordem de considerandos — Considerando que a Nação é uma entidade espiritualizada, e transcendendo épocas e grupos; — Considerando que a Nação não é apenas a população, nem simples aglomerado ou somatório de indivíduos em determinada altura; — Considerando, nesta ordem de ideias, que a Nação Portuguesa é tradicionalmente católica por vocação e sentido; — Considerando que, como tal, a sua Constituição Política tem de declarar a supremacia divina e honrá-la, como fazem todas as confissões religiosas; — Considerando que «todo o poder vem de Deus» e, portanto, todo o poder deve reconhecer e proclamar Aquele que é a sua origem; 3.ª ordem de considerandos — Considerando que os deputados representam aqueles que os elegeram dentro de uma consciência nacional; — Considerando, assim, que os deputados devem intuir, expressar e interpretar a vontade nacional daqueles que lhes confiaram o mandato; — Considerando que, a nosso ver, a decidida maioria dos portugueses que representamos nesta Assembleia, e o seu sentido nacional, nos termos do mandato que aceitámos, obrigam ao nacional e expresso reconhecimento de Deus; Conclusão: sem prejuizo da possibilidade de fortes e respeitáveis argumentos em contrário; Tendo em vista o problema suscitado nesta revisão constitucional, e nos precisos termos em que é submetido à votação da Câmara Encarando-o sob os pontos de vista quer dos primeiros considerandos, quer dos segundos, em conjugação com os terceiros; Aprovamos o preâmbulo submetido à votação.»

Bem haja este ilustre deputado pelo desassombro das suas afirmações, deduzidas dos princípios fundamentais éticos. Deputados que votaram a favor do preâmbulo com o Santo Nome de Deus: Afonso Pinto, Ornelas do Rego, Agostinho Gonçalves Gomes, Aires Martins, Franco Falcão, Américo Cortês Pinto, Costa Ramalho, Santos da Cunha, Abranches do Soveral, Carlos Lima, Meneses Soares, Jorge Ferreira, Moraes Sarmento, Pereira de Lacerda, Augusto Simões, Carlos Moreira, Castilho de Noronha, Duarte do Amaral, Cid Proença, Sócrates da Costa, João de Brito e Cunha, Sá Alves, Ferreira Barbosa, Nunes Barata, José de Araújo Novo, José Guilherme de Melo e Castro, José Saraiva, Vasconcelos e Castro, Paulo Rodrigues, Júlio Evangelista, Manuel Nunes Fernandes, Tarujo de Almeida, D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, Mário de Oliveira, Martinho da Costa Lopes, Paulo Cancela de Abreu e Simeão Pinto de Mesquita.

Votaram contra: Alberto Cruz, Cardoso de Matos, Alfredo dos Santos Júnior, André Navarro, Bartolomeu Gronicho, António Galapez Gomes Garcia, Cortês Lobão, Rodrigues Prata, Armando Cando de Medeiros, Aguedo de Oliveira, Proença Duarte, Teixeira da Mata, Camilo de Mendonça, Amaral Neto, Muñoz de Oliveira, Melo Machado, Vasquez Tenreiro, Henriques Jorge, Dias Rosas, Augusto Marchante, Cerveira Pinto, João do Amaral, Joaquim Mendes do Amaral, Pinho Brandão, Jorge Pereira Jardim, Freitas Soares, José Manuel da Costa, José Soares da Fonseca, Laurélio Cota de Moraes, Sá Linhares, Lima Faleiro, Colares Pereira, Manuel Homem Ferreira, Manuel Lopes de Almeida, Sarmento Rodrigues, Mário de Figueiredo, Ramiro de Valadão, Peres Claro, Sebastião Ramires, Tito Arantes, Venâncio Deslandes e Virgílio Pereira e Cruz.

Há assuntos que não podemos calar. O nosso jornal, quinzenal, humilde, mas é católico, cumpre o seu dever.

Non possum non loqui quanto aos outros que o não fizeram.

Vila Verde, 14 de Julho de 1959.

Padre Manuel G. Diogo

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

Caninos na Vila e... na Aldeia

No século das luzes, assim apregoado aos quatro ventos, dão-se factos em si contraditórios que repugnam à verdadeira lógica e à mais degradante falta de coerência.

É de lamentar que se veja tudo pelo mesmo prisma quando se trata de coisas cujos objectos específicos são diferentes, mas é ainda mais lastimoso que ao tratar-se de coisas idênticas, cujo objecto formal é o mesmo, se vejam por prismas diferentes em oscilação, talvez, com a conveniência.

É certo que existem leis, e senão todas, pelo menos muitas são utilíssimas sem as quais qualquer legislação seria imperfeita. Sabemos ainda que no direito se dão várias divisões de lei, interessando-nos só o caso de ser universal e particular. Refiro-me, ainda, só às leis em vigor em Portugal, excluindo as internacionais; a lei que vigora em toda a Nação é universal para esta e, portanto, julgo que se deve entender a todos os cidadãos, capazes de serem sujeitos dessa lei. Além disso, existem as leis penais e meramente penais que têm anexas uma pena taxativa determinada pela competente Autoridade, e segundo o meu modo de pensar, julgo que essa pena se estende a quantos estão sob a alçada da lei transgredida.

Isto é um facto incontestável e verídico.

A parte este preâmbulo, ou seja à parte abstrata, passo à concreta:

— Se bem me recordo, o «Vilaverdense» já mais que uma vez se insurgiu contra a praga dos cães vadios que assolam a Vila, sem que se tenha colhido algum fruto; eu, porém, volto hoje à mesma tecla, mas sob um aspecto diferente.

É um facto incontestável e que se pode ver a «olho nú», que em plena Vila os caninos passeiam à vontade como qualquer viandante, ou talvez mais livremente, pois muitos que por aí passam são coagidos. Por outro lado, sabemos que tal não se pode dar, pois as leis não o permitem. Pelo contrário, nas aldeias, nessas terras em que a gente mais humilde trabalha noite e dia, lutando com as maiores dificuldades da vida, regando com o seu suor a terra que cultiva, vivendo da incerteza do dia de amanhã, não pode seguir o exemplo daqueles que com mais força de razão deviam cumprir o seu dever. Este o exemplo péssimo que eu quero focar. Quero, com isto dizer às Ex.mas Autoridades locais que vejam se isto é lógico e coerente com a mais digna solidariedade. Neste ponto, estou pelo lado desse povo humilde e julgo até ser uma falta de justiça uma vez que todos estão sob a alçada da mesma lei.

Que dirá e que resultado poderá tirar duma multa essa gente humilde, que mal tem para viver, ao atravessar a Vila para pagar a quota estabelecida, vendo que mesmo em frente ao local onde tem de satisfazer ao estipulado, animais do mesmo género e espécie, raça e talvez cor, que os seus, vagueiam livremente, transgredindo a lei; e os seus, nem sequer dentro do seu quintal têm essa liberdade. Porém, uma vez vítima da transgressão da lei é obrigado a repará-la, isso é um facto, e as autoridades nada mais fazem que cumprir o seu dever. O mais prático é cada um em tais circunstâncias cumprir a lei.